

Thiago Teixeira Pereira
Luis Henrique Almeida Castro
Silvia Aparecida Oesterreich
(Organizadores)



Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 2

Atena
Editora
Ano 2020

Thiago Teixeira Pereira
Luis Henrique Almeida Castro
Silvia Aparecida Oesterreich
(Organizadores)



Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 2

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências da saúde campo promissor em pesquisa 2 [recurso eletrônico] / Organizadores Thiago Teixeira Pereira, Luis Henrique Almeida Castro, Silvia Aparecida Oesterreich. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-85-7247-973-8
 DOI 10.22533/at.ed.738203101

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Pereira, Thiago Teixeira. II. Castro, Luis Henrique Almeida. III. Oesterreich, Silvia Aparecida.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa” apresenta um panorama dos recentes estudos tecnocientíficos realizados na área da saúde por profissionais, acadêmicos e professores no Brasil. Seu conteúdo, disponibilizado neste e-book, aborda temas contemporâneos e multitemáticos apresentando um compêndio conceitual no intuito de embasar futuras pesquisas. Trata-se de um compilado de cento e cinco artigos de variadas metodologias: revisões de literatura, estudos primários, estudos-piloto, estudos populacionais e epidemiológicos, ensaios clínicos, relatos de experiência, dentre várias outras.

De modo a orientar e guiar a leitura do texto, a obra está dividida em quatro volumes: o primeiro destaca questões relacionadas à profilaxia de forma geral, apresentando possíveis tratamentos de cunho farmacológico e não farmacológico; o segundo abarca estudos focados nas afecções patológicas humanas abordando suas origens, incidências, ocorrências, causas e inferências ao indivíduo e à coletividade; o terceiro tem seu cerne nas políticas públicas, ações educacionais e ações comunitárias, buscando teorizar possíveis ações necessárias para a melhora do bem-estar e da qualidade de vida das populações; e, por fim, o quarto volume engloba trabalhos e produções no eixo temático da inter e da multidisciplinaridade discorrendo sobre como esta conjuntura pode impactar a prática clínica e da pesquisa no âmbito das ciências da saúde.

Apesar de diversos em sua abordagem, o conteúdo deste livro retrata de forma fidedigna o recente cenário científico editorial: dentre os países que compõem a Comunidade de Países de Língua de Portuguesa, o Brasil liderou em 2018, a exemplo, o ranking de maior número de produções indexadas nas bases de dados Scopus, Web of Science e MEDLINE. Tal, além de colocar a ciência brasileira em posição de destaque, vem reforçar ainda mais a área da saúde como um campo promissor em pesquisa. Desta forma, enquanto organizadores, esperamos que esta obra possa contribuir no direcionamento da investigação acadêmica de modo a inspirar a realização de novos estudos fornecendo bases teóricas compatíveis com a relevância da comunidade brasileira para a ciência na área da saúde.

Thiago Teixeira Pereira
Luis Henrique Almeida Castro
Silvia Aparecida Oesterreich

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ADOCIMENTO PSICOSSOCIAL EM PACIENTES PORTADORES DE HIV/AIDS, UMA BREVE REVISÃO	
César Augusto da Silva Dannyel Macedo Ribeiro Arsênio Pereira de Oliveira Neto João Paulo Lima Duarte Virgínia Oliveira Alves Passos	
DOI 10.22533/at.ed.7382031011	
CAPÍTULO 2	12
ANGIOSSARCOMA COM APRESENTAÇÃO EXUBERANTE: RELATO DE CASO	
Amanda Brilhante Pontes Juliana Lacerda Santos Reis Daniel Lago Obadia Leninha Valério do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.7382031012	
CAPÍTULO 3	18
ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA CARDÍACA: REVISÃO INTEGRATIVA	
Daniela de Aquino Freire Dayane de Souza Lima Viviane de Souza Brandão Lima Cibelly de souza Brandão Juliana da Rocha Cabral Kydja Milene Souza Torres Fátima Maria da Silva Abrão	
DOI 10.22533/at.ed.7382031013	
CAPÍTULO 4	31
CIRURGIA BARIÁTRICA E DENSIDADE MINERAL ÓSSEA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Aline Calcing Cristina Machado Bragança de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.7382031014	
CAPÍTULO 5	40
DOENÇAS INFECTO-PARASITÁRIAS E SUAS INTER-RELAÇÕES COM VARIÁVEIS CLIMÁTICAS, VIA ANÁLISE DE COMPONENTES PRINCIPAIS, EM NATAL-RN	
Julio Cesar Barreto da Silva Carlos José Saldanha Machado	
DOI 10.22533/at.ed.7382031015	
CAPÍTULO 6	51
DECLÍNIO COGNITIVO EM IDOSOS: RASTREIO A PARTIR DO IDOSO E DE SEU INFORMANTE	
Gardênia Conceição Santos de Souza Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos Maria Lúcia Gurgel da Costa Ana Paula de Oliveira Marques Liniker Scolfild Rodrigues da Silva Maria de Fátima Barbosa	

CAPÍTULO 7 65

ENFRENTAMENTO DE MULHERES QUE VIVEM COM HIV/AIDS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Thaís da Silva Oliveira
Karyne Suênya Gonçalves Serra Leite
Daniela de Aquino Freire
Nauã Rodrigues de Souza
Fátima Maria da Silva Abrão

DOI 10.22533/at.ed.7382031017

CAPÍTULO 8 76

ESTUDO DO DIMORFISMO SEXUAL E ESTIMATIVA DA IDADE POR MEIO DE MENSURAÇÕES EM TÁLUS SECOS DE ADULTOS

Amanda Santos Meneses Barreto
Erasmus de Almeida Júnior
Gabrielle Souza Silveira Teles
Luís Carlos Cavalcante Galvão
Rinaldo Alves da Silva Rolim Júnior

DOI 10.22533/at.ed.7382031018

CAPÍTULO 9 78

EXPRESSÃO DA PROTEÍNA SOX2 NO CARCINOMA ESPINOCELULAR DE BOCA: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Hevelyn Savio Ferreira
Marielena Vogel Saivish
Roger Luiz Rodrigues
Maísa Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.7382031019

CAPÍTULO 10 92

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À INFECÇÃO DE SÍTIO CIRÚRGICO DE CIRURGIA CARDÍACA

Tarcísia Domingos de Araújo Sousa
Thaís Remigio Figueirêdo
Paulo César da Costa Galvão
Betânia da Mata Ribeiro Gomes
Marília Perrelli Valença
Simone Maria Muniz da Silva Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.73820310110

CAPÍTULO 11 106

FATORES DE RISCO RELACIONADOS AO DIABETES *MELLITUS* GESTACIONAL

Lenara Pereira Mota
Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa
Iara Nadine Vieira da Paz Silva
Raimunda Sousa da Silva Moura
Vinícius da Silva Caetano
Leonel Francisco de Oliveira Freire
Aniclécio Mendes Lima
José Nilton de Araújo Gonçalves
Marcos Ramon Ribeiro dos Santos Mendes
Woodyson Welson Barros da Silva Batista
Álvaro Sepúlveda Carvalho Rocha

Ana Suênnya de Sousa Pires
Iris Gabriela Ribeiro de Negreiros
Maria Grazielly de Sousa Oliveira
Taynara de Sousa Rego Mendes

DOI 10.22533/at.ed.73820310111

CAPÍTULO 12 113

FIGHT LIKE A GIRL- OS ASPECTOS REGIONAIS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E O PAPEL DO ESTUDANTE DE MEDICINA

Roberto Shigueyasu Yamada
Letícia Yabushita Rigoti
Romana Suely Della Torre Marzarotto
Angélica Dettoni Modzinski
Caio Eduardo Alves de Oliveira Paes Leme Goulart
Camila Pereira Ramos Severino
Emanuely dos Santos Silva
Guilherme Alfonso Vieira Adami
Hellen Camila Marafon
Vitor Nakayama Shiguemoto

DOI 10.22533/at.ed.73820310112

CAPÍTULO 13 125

HANSENÍASE, ASPECTOS CLÍNICOS E O IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA

Francimar Sousa Marques
Giovanna de Oliveira Libório Dourado
Jailson Alberto Rodrigues
Manoel Borges da Silva Júnior
Felipe de Sousa Moreiras
Daniela Costa Sousa
Anne Lázara Tavares Roldao Nunes
Dais Nara Silva Barbosa
Filipe Melo da Silva
Lidya Tolstenko Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.73820310113

CAPÍTULO 14 133

HPB! O QUE É? NÃO ENTENDI! HIPERPLASIA PROSTÁTICA BENIGNA: IMPACTANDO O BEM ESTAR SOCIAL DA SAÚDE DO HOMEM

Pamela Regina dos Santos
Simone Viana da Silva
Iago Augusto Santana Mendes
Márcia Regina Silvério Santana Barbosa Mendes
Diego Santana Cação

DOI 10.22533/at.ed.73820310114

CAPÍTULO 15 139

INCIDÊNCIA DE DEPRESSÃO EM MULHERES SUBMETIDAS À TRATAMENTO DE CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE ITABUNA

Eduardo Kowalski Neto
Isabel Gois Bastos
Pedro Henrique de Oliveira Silveira

DOI 10.22533/at.ed.73820310115

CAPÍTULO 16	150
MORTALIDADE POR HEMORRAGIA SUBARACNOIDE NA BAHIA, 1998-2016	
Ronildo Júnior Ferreira Rodrigues	
Pérola Reis de Souza	
Silas Araujo de Cerqueira	
Francisco Clébio Otaviano Dias Júnior	
Isabelle Bomfim Santos	
Cristina Aires Brasil	
DOI 10.22533/at.ed.73820310116	
CAPÍTULO 17	162
O LEITE HUMANO E A INFECÇÃO PELO ZIKA VÍRUS	
Tatiana Carneiro de Resende	
Ana Cristina Freitas de Vilhena Abrão	
Karla Oliveira Marcacine	
Maria Cristina Gabrielloni	
Kelly Pereira Coca	
Maria José Guardia Mattar	
Marcelo Nascimento Burattini	
DOI 10.22533/at.ed.73820310117	
CAPÍTULO 18	176
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO NO ESTADO DO PIAUÍ	
Antônio Afonso Santos Guimaraes Júnior	
Lázaro de Sousa Fideles	
Amanda Alves Feitosa	
Adriana Bezerra Leite Pereira Silva	
Camila Bantim da Cruz Diniz	
Isabel Cabral Gonçalves	
Josicleide dos Santos Frazao	
Cleidivan Afonso de Brito	
João Antônio Leal de Miranda	
DOI 10.22533/at.ed.73820310118	
CAPÍTULO 19	188
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE TUBERCULOSE NOTIFICADOS NO ESTADO DO MARANHÃO	
Francielle Borba dos Santos	
Hayla Nunes da Conceição	
Haylane Nunes da Conceição	
Brenda Rocha Sousa	
Monyka Brito Lima dos Santos	
Vitor Emanuel Sousa da Silva	
Dheymi Wilma Ramos Silva	
Joaffson Felipe Costa dos Santos	
Haylla Simone Almeida Pacheco	
Sara Ferreira Coelho	
Martha Sousa Brito Pereira	
Rosângela Nunes Almeida	
Rivaldo Lira Filho	
DOI 10.22533/at.ed.73820310119	
CAPÍTULO 20	200
PREVALÊNCIA DE PARASITOSSES INTESTINAIS NA MICRO ÁREA 1 SOLAR BETEL DA UNIDADE	

BÁSICA DE SAÚDE DR. ERMÍNIO PARRALEGO

Isabelle Dias Cavalcante
Jéssica Maisa de Oliveira Lacerda
Lara Julia Pereira Garcia
Mariana de Souza Castro
Mônica Helena Gomes Kataki
Paula Jociane de Almeida Rabelo
Pedro Henrique Stival
Maisa Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.73820310120

CAPÍTULO 21 209

RELATO DE CASO: TRABALHADORES RURAIS EXPOSTOS A AGROTÓXICOS NO SUDOESTE GOIANO

Marcella Fabryze Alves De Queiroz e Silva
Andréia Cristina Rosa
Cristian Junior da Costa
Wanderson Sant' Ana de Almeida
Edlaine Faria de Moura Villela

DOI 10.22533/at.ed.73820310121

CAPÍTULO 22 212

SÍNDROME NEFRÓTICA EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Mariana Almeida Sales
Conceição Maria Santos Correia de Souza
Jannine Granja Aguiar Muniz de Farias
Jully Graziela Coelho Campos Couto
Maria Ivilyn Parente Barbosa
Maria Tayanne Parente Barbosa
Pedro de Sousa Leite
Rafael Rocha Andrade de Figueirêdo
Rosália de Souza Moura

DOI 10.22533/at.ed.73820310122

CAPÍTULO 23 226

TUBERCULOSE NO RECIFE (PE): DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS CASOS NOVOS NOTIFICADOS NO SINAN NO PERÍODO DE 2007 A 2011

Cintia Michele Gondim de Brito
Antonio da Cruz Gouveia Mendes
Celivane Cavalcanti Barbosa
Wayner Vieira de Souza

DOI 10.22533/at.ed.73820310123

CAPÍTULO 24 243

UMA ABORDAGEM SOBRE O TEMA DEPRESSÃO NA TERCEIRA IDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Márcia Regina Silvério Santana Barbosa Mendes
Kamila Caroline Minosso
Raiana Friedrich Cavalheiro
Pamela Regina dos Santos
Simone Viana da Silva
Iago Augusto Santana Mendes
Diego Santana Cação

DOI 10.22533/at.ed.73820310124

CAPÍTULO 25 248

ZIKA VÍRUS: CONHECIMENTO, PERCEPÇÕES E PRÁTICAS DE CUIDADO DE GESTANTES INFECTADA

Iara Nadine Vieira da Paz Silva
Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa
Jairo José de Moura Feitosa
Teresinha de Jesus Alencar Barbosa
Bruna Furtado sena de Queiroz
Jayris Lopes Vieira
Lícia Apoline Santos Marques
Ionara da Costa Castro
Tharcia Evaristo Soares de Carvalho
Anailda Fontenele Vasconcelos
Francisco de Assis da Silva Sousa
Ana Lourdes dos Reis Silva
Paulo Henrique Alves Figueira
José Nilton de Araújo Gonçalves
Edna Silva Cantanhede

DOI 10.22533/at.ed.73820310125

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 256

ÍNDICE REMISSIVO 258

ADOCIMENTO PSICOSSOCIAL EM PACIENTES PORTADORES DE HIV/AIDS, UMA BREVE REVISÃO

Data de aceite: 16/12/2019

César Augusto da Silva

Professor adjunto do Colegiado de Medicina da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina - Pernambuco

Dannyel Macedo Ribeiro

Discente de Medicina pela Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina - Pernambuco.

Arsênio Pereira de Oliveira Neto

Discente de Medicina pela Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina - Pernambuco.

João Paulo Lima Duarte

Discente de Medicina pela Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina - Pernambuco.

Virgínia Oliveira Alves Passos

Professora adjunto do Colegiado de Psicologia da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina - Pernambuco

RESUMO: Este artigo apresenta uma breve revisão sobre alguns dos sinais e sintomas de depressão presentes em pacientes portadores do HIV/AIDS. Utilizando os descritores “Depressão e HIV” e “Depressão e AIDS” esta revisão bibliográfica apresenta fatores que contribuem para a prevalência de sintomas de depressão nos pacientes soropositivos

e/ou com AIDS, tais como enfrentamento da sorologia para as mulheres e gravidez, estigmatização e percepção da doença e adesão à terapia. Considerando que esses fatores interferem no curso da infecção, mais estudos devem ser desenvolvidos com objetivo de fortalecer a abordagem biopsicossocial durante o tratamento dos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Estigmatização, Depressão, HIV/AIDS, Gravidez, Soropositividade.

PSYCHOSOCIAL ILLNESS IN PATIENTS WITH ‘HIV/AIDS, A BRIEF REVIEW

ABSTRACT: This article presents a brief review of some of the signs and symptoms of depression present in patients with HIV/AIDS. Using the descriptors “Depression and HIV” and “Depression and AIDS” this literature review presents factors that contribute to the prevalence of symptoms of depression in HIV-positive and/or AIDS patients, such as coping with serology for women and pregnancy, stigmatization and depression, disease perception and adherence to therapy. Considering that these factors interfere with the course of infection, further studies should be developed to strengthen the biopsychosocial approach during the treatment

of patients.

KEYWORDS: Stigmatization, Depression, HIV / AIDS, Pregnancy, Seropositivity.

1 | INTRODUÇÃO

A infecção pelo vírus causador da Síndrome da Imunodeficiência Humana Adquirida (SIDA/AIDS) – HIV – é responsável por uma queda progressiva na atividade imunológica do hospedeiro, devido ao ataque deste vírus a várias células do sistema imune, sobretudo aos linfócitos do tipo TCD4+, que são mais susceptíveis ao patógeno (MALBERGIER e SCHÖFFEL, 2001). Trata-se, portanto, de um quadro infeccioso grave com características clínicas importantes, tais como queda da imunidade associada a queda na quantidade de células do sistema imune, com o aparecimento de doenças/infecções oportunistas e afecções orgânicas clássicas de imunodepressão, a exemplo do Sarcoma de Kaposi.

Os primeiros relatos da doença surgiram na década de 1980, nos Estados Unidos, e são descritos primariamente como quadros de infecções oportunistas em pacientes jovens e sem comorbidades prévias (GRECO, 2016). Desde então, a AIDS tem estado a frente de discussões no meio acadêmico, representando uma doença de múltiplas faces (BRITO, 2001).

Segundo a Organização Panamericana de Saúde (OPAS, 2017), até 2016, 36,7 milhões de pessoas estavam infectados pelo vírus HIV no mundo, representando um grande problema de saúde pública. No Brasil, no ano de 2017, o número de casos de infecções pelo HIV estava na casa de 42.420, enquanto que os casos de AIDS estavam na ordem de 37.791. Além disso, também em 2017, foram registrados no país um total de 11.463 óbitos causados pela AIDS, ficando a doença, assim, com uma taxa de mortalidade de 4,8/100.000 habitantes (BRASIL, 2018).

Diante disso, é importante destacar que, mesmo sendo um problema mundial, a AIDS em países como o Brasil – classificado como País em desenvolvimento - pode apresentar um panorama mais delicado, tendo em vista as questões econômicas já enfrentadas pelo País. Assim, políticas públicas voltadas ao reconhecimento e fortalecimento dos direitos (notoriamente os Direitos Humanos) de pessoas que convivem com a infecção tem importante valor no combate à disseminação da doença (SOUSA, 2001; MAIA, 2019). Sabe-se que o status socioeconômico interfere na adesão ao tratamento por parte de pacientes residentes em países de baixa e média renda (PELTZER, 2013). Dessa forma, segundo Castanha e col. (2006), é importante evidenciar a infecção pelo HIV não somente sob o prisma fisiopatológico, mas aprender, também, os diversos fatores psicológicos e sociais que compõem essa infecção.

Nesse contexto, alguns estudos mostram que a infecção pelo HIV está relacionada a graus variados de depressão, podendo a segunda doença interferir, dentre outras coisas, na adesão ao tratamento antirretroviral; fator este responsável por piores prognósticos ao paciente (MALBERGIER e SCHÖFFEL, 2001; TUFANO, 2015; REIS, 2017). Assim, para Reis (2017), a compreensão da associação entre as duas patologias, HIV mais depressão, é de fundamental importância para um melhor atendimento ao indivíduo infectado pelo vírus da imunodeficiência humana adquirida.

Nessa senda, Lopes (2012) em “Abordagem Centrada na Pessoa” avalia que a prestação de um tratamento efetivo requer atenção não somente para a doença que afeta o ser doente, mas também para as experiências da pessoa com o processo de adoecimento. Dessa forma, estudos sobre as questões psicossociais que envolvem pessoas portadoras do HIV/AIDS são importantes para o estabelecimento de medidas terapêuticas que encarem, além da questão imunitária atrelada ao vírus, as questões psicológicas que estão envolvidas na infecção pelo HIV e nas manifestações da AIDS. Conduzindo, assim, um melhor atendimento ao paciente soropositivo, reduzindo as possibilidades de maus prognósticos relacionados à infecção, ao abandono do tratamento e à frequência de danos aos indivíduos.

Portanto, esse artigo trata de uma revisão de literatura que tem como objetivo discutir sobre algumas das diferentes formas de impactos psicológico e social que a infecção pelo HIV pode exercer no paciente soropositivo.

2 | MÉTODOS

Para a montagem deste artigo, fez-se uma revisão em dois bancos de dados, Lilacs e Scielo, usando como descritores “depressão e hiv” e “depressão e aids”. Foram selecionados artigos publicados no período entre 2014 e 2019, escritos nas línguas inglesa e portuguesa. Foram excluídos aqueles que estavam fora do período proposto, os que não abordavam os aspectos psicossociais da infecção pelo HIV e repetições. No total, foram selecionados 14 artigos que estão a compor essa revisão.

Os tópicos de discussão foram montados conforme os aspectos-chave identificados nos artigos, sendo estes “enfrentamento da sorologia para as mulheres e gravidez”, “estigmatização e percepção da doença” e “adesão à terapia”.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

As publicações utilizadas para a construção desse artigo mostraram várias relações entre infecção pelo HIV, soropositividade, casos de AIDS e sinais e

sintomas de depressão. Serão abordados a seguir os principais temas destacados nas mesmas.

O enfrentamento da sorologia para as mulheres e gravidez: O número de casos notificados de infecção pelo HIV no Brasil cresceu nos últimos anos tanto para homens quanto para mulheres. Contudo, embora os homens ainda estejam à frente quanto aos índices de notificação, no período de 2007 a 2018, 31,4 % dos casos foram notificados entre o público feminino (BRASIL, 2018). À luz dessa situação, e tendo em vista que diferentes grupos sociais encaram de forma diferente o diagnóstico de doenças crônicas, é importante avaliar o perfil de enfrentamento da soropositividade pelas mulheres, já que elas estão sendo incluídas cada vez mais nas estatísticas da AIDS.

Em estudo realizado em Ribeirão Preto/SP com 331 participantes, observou-se maior prevalência de sinais depressivos em mulheres soropositivas analisadas que em homens com a mesma condição. Ademais, é importante destacar que, no mesmo estudo, embora as mulheres tivessem maior nível de escolaridade que os homens, a renda média delas mostrou-se menor (REIS, 2017), característica essa que reflete a diferença de papéis sociais existente entre os sexos.

Além disso, quadros socioeconômicos caracterizados por menores anos de estudo ou menor renda e, conseqüentemente, piores situações sociais também foram identificados em um estudo realizado com 08 mulheres, na cidade de Recife/PE, e que abordou os aspectos sociais de mulheres portadoras do HIV (RENESTO, 2014). Tal situação pode ser um fator de interferência na percepção e enfrentamento da soropositividade por esses grupos, tendo em vista que quadros sociais ruins podem ser agravados diante da revelação do diagnóstico a outras pessoas. Outrossim, o panorama descrito acima pode influenciar, inclusive, na adesão de mulheres a medidas de prevenção - como o uso de preservativos - de modo a deixá-las em situação de maior vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis, como a AIDS (GARCIA, 2010)

O medo do julgamento social e a culpa também estão entre as questões que envolvem a soropositividade em mulheres. Tal medo, que normalmente surge a partir do desconhecimento sobre as características da própria doença, pode interferir nas relações afetivas de forma a prejudicá-las; podendo fazer, inclusive, com que a mulher perca o interesse pela vida (CHECHIM, 2007). Nesse contexto, o estudo de Reis (2017), apontou, ainda, que as mulheres possuíam piores indicadores afetivos/cognitivos e somáticos, apresentando diminuição da libido e da disposição para o trabalho.

Assim, acompanhado ao medo do julgamento e do sentimento de culpa, outras questões sociais podem surgir, marcando o diagnóstico da infecção pelo vírus. Questões essas apontadas por Renesto (2014), como um “momento de

transição” “capaz de desorganizar o ser” e “dificultar as tentativas de ajuste à vida em sociedade”. Dessa forma, o sigilo sobre a doença pode se tornar algo marcante na vida da mulher, influenciando na relação dela com os familiares, colegas de trabalho e demais indivíduos.

Outra questão relacionada ao enfrentamento da doença pelas mulheres é a maternidade. A gravidez é algo simbólico para elas, representando - em alguns contextos - a afirmação de sua feminilidade. Dessa forma, o medo de não poder ter filhos em consequência da infecção pelo vírus causador da AIDS pode ser algo dramático para as mulheres soropositivas. Ademais, para aquelas que já são mães, existe o receio em relação à rejeição ou ao afastamento dos filhos mediante o conhecimento do status sorológico vivenciado (CHECHIM, 2007; CHAVES, 2016).

Vale ressaltar ainda que a gravidez em portadoras do HIV é considerada de alto risco devido a complicações por infecções secundárias e deficiência imunitária. Além disso, as consequências geradas pelas mudanças fisiológicas que o corpo passa durante o período gestacional, como, por exemplo, náuseas e vômitos, são mais comuns e intensas nessa população. Ademais, com a descoberta da infecção pelo HIV, a ansiedade, que naturalmente já faz parte da gestação (tendo em vista as preocupações com as condições físicas e mentais do filho), pode ser aumentada, gerando sentimentos como tristeza e medo pelo que pode acontecer com a progênie. Somado a isso, a amamentação torna-se um fator de angústia para as mães soropositivas, pois culturalmente o aleitamento é tido como o primeiro e principal contato da mãe com o seu filho, responsável pelo início de um vínculo acolhedor e duradouro. Entretanto, para mães HIV positivas existe a situação paradoxal entre o aleitamento, que significa saúde e vida, e, ao mesmo tempo, pode ser a causa do adoecimento da sua prole (CARTAXO, 2013; CHAVES, 2016).

Portanto, o aconselhamento às mulheres soropositivas que desejem engravidar ou, mesmo que já estejam grávidas é de grande importância a fim de mitigar certos preceitos e dar autonomia à paciente; permitindo, dessa maneira, que ela possa escolher de forma mais tranquila o momento ideal da gestação. É importante, também que sejam realizados os devidos esclarecimentos quanto às possibilidades de contágio e as atuais medidas de prevenção da contaminação vertical em crianças nascidas de mães soropositivas (KENNEDY, 2014; CHAVES et al., 2016). Para isso, os profissionais de saúde devem atuar de forma acolhedora e humanizada, a fim de amenizar sentimentos negativos e perceber possíveis consequências que tais sentimentos possam trazer nas dimensões físicas, psicológica/emocional, cultural e social dessas mulheres; ou seja, prestar apoio psicossocial de forma ampla e contínua (LÔBO, 2018).

Adesão à terapia: A adesão à terapia antirretroviral (TARV) é fundamental para o melhor desenvolvimento do tratamento à pessoa com HIV, auxiliando na

melhora do quadro clínico e prognóstico da infecção, além de ter a redução da carga viral como um dos principais objetivos. Diversos estudos têm buscado investigar os fatores que podem levar o paciente ao abandono da TARV, dentre os quais destacam-se o estigma provocado pela doença (PIRES, 2017), a carência de um contexto familiar de amparo (VELASCO, 2009) e medo do estigma no ambiente de trabalho (SOUSA, 2013).

Weaver e col. (2005), já destacaram que a depressão e a ansiedade são fatores que podem contribuir para a não adesão à TARV. Nesse sentido, Calvetti e col. (2014) mostram que o paciente que apresenta maior suporte emocional demonstra maior aumento na adesão ao tratamento e melhor qualidade de vida - quanto mais satisfeito o indivíduo HIV positivo está com sua vida e quanto mais encorajado se sente, maior a possibilidade de fazer o tratamento de forma correta. Isso, ainda conforme Weaver e col. (2005), ocorre de maneira indireta: esse apoio emocional leva o indivíduo soropositivo a recuperar sua autoconfiança, resultando, conseqüentemente, em adesão ao tratamento por iniciativa própria. Em adição, observou-se que o efeito emocional negativo, intrínseco ao diagnóstico de HIV positivo, pode ser reduzido por meio da existência de suporte social (HOLSTAD et al., 2006).

Entretanto, é importante ressaltar que a própria TARV pode trazer confusão quanto à origem dos sintomas depressivos, o que muitas vezes pode levar à negligência de tais sintomas por parte dos profissionais de saúde (MALBERGIER e SCHÖFFEL, 2001). No entanto, Reis (2017) conclui que é importante que profissionais de saúde envolvidos no atendimento da pessoa portadora do HIV/AIDS estejam atentos quanto à real origem de sintomas depressivos nesses pacientes, já que, nas palavras da autora “Identificar os sintomas de depressão na população que vive com HIV/AIDS é um importante passo para desenvolver intervenções terapêuticas e suporte psicossocial para esta população”.

É imperioso salientar, também, que outros fatores como a classe social, o estágio da infecção quando do diagnóstico, a situação social (moradia, aparatos sociais disponíveis, acesso à informação, acesso aos cuidados de saúde, exposição a poluição, dentre outros) e a qualidade de vida são essenciais para a manutenção da adesão ao tratamento (CALVETTI et al., 2014). Outrossim, percebe-se a importância dos laços afetivos - sejam eles de origem familiar ou de relações interpessoais na sociedade - como importante aparato emocional para enfrentar a doença e aderir ao tratamento, ao passo que diminui os riscos de traumas psicológicos devido ao diagnóstico (CARVALHO et al., 2007).

Outro aspecto importante para a adesão à TARV é o momento do comunicado do diagnóstico, sendo esse decisivo para que o paciente tenha uma melhor percepção sobre sua relação com o vírus. Isso ocorre uma vez que o sentimento de desamparo

do paciente por parte da equipe de saúde pode acarretar na apropriação do que é dito por tais profissionais para definir e refazer seus projetos de vida. Muitos pacientes acabam apresentando ambivalência entre vida e morte ao receber a notícia de estar infectado e a angústia desse momento pode estar ligada à possibilidade de morte, devido à ideia de que AIDS mata, e parte devido a mudanças que deverão ocorrer na vida para que o indivíduo possa ter aumento na taxa da sobrevivência com qualidade (COUTINHO, 2018).

Assim, o profissional possibilita uma boa escuta quando cria um ambiente, no momento de comunicar o diagnóstico, para que os pacientes apresentem suas histórias e ao respaldar seus sentimentos, oferecendo empatia e apoio emocional necessário, aproximando-se ainda mais da realidade do sujeito (MORENO et. al., 2013). Dessa forma, de acordo com as palavras da autora, isso ajuda o paciente a:

“(a) lidar com o sofrimento psíquico que o resultado reagente do teste anti-HIV mobiliza; (b) ter a chance de falar de suas angústias; (c) superar as dificuldades em compartilhar a notícia com parceiros e familiares, e (d) tirar dúvidas sobre prevenção de DST e HIV”.

Estigmatização e percepção da doença: A estigmatização é a produção e a reprodução de uma ideia negativa sobre uma característica de um indivíduo ou grupo como forma de legitimar a existência de um grupo dominante. Isso ocorre porque há a perda simbólica de status quando alguém é rotulado, levando a uma desqualificação, rejeição e exclusão, que resulta em uma maior fragilidade social através do preconceito estrutural (GARRAFA et al., 2012).

Embora mais de trinta anos tenham se passado desde a primeira descrição da síndrome que mais tarde viria a ser tratada por AIDS, a infecção pelo HIV ainda é vista através das lentes do preconceito em diversas partes do mundo. Pires (2017) concluiu que o estigma social ligado ao HIV esteve - em estudo com 208 pacientes, realizado na cidade de Nampula, Moçambique - como um dos principais motivos de abandono da TARV por pacientes incluídos na pesquisa.

Vale ressaltar que o entendimento correto do preconceito que cerca pessoas soropositivas não passa somente através das percepções coletivas, mas também das individuais. Coletivamente, o preconceito manifesta-se, dentre outros, através daquilo que é preconizado pelo imaginário social sobre a doença, refletindo, assim, no discurso popular, e das condições sociais enfrentadas por portadores do HIV/AIDS (HEREK, 1998), sendo consenso que a associação da AIDS a grupos minoritários, como homossexuais, é um importante fator de construção do estigma (GARCIA, 2008; ZAMBENEDETTI, 2013; RENESTO, 2014). Assim, a pessoa soropositiva passa a enfrentar o medo do preconceito e da exclusão a partir do conhecimento do diagnóstico por familiares e amigos, o que pode levar ao isolamento social.

Diante disso, a revelação do diagnóstico para pessoas próximas passa a ser

um desafio para o portador de HIV/AIDS (PPHA), já que com o conhecimento do status sorológico por terceiros surge, também, o medo da exclusão e da quebra da harmonia existente no ambiente familiar; existe o receio do preconceito ou demissão no ambiente de trabalho; e ainda o afastamento da PPHA do serviço de saúde próximo ao domicílio devido ao medo da quebra do sigilo em relação ao diagnóstico (ALMEIDA, 2007; SOUSA, 2013; ZAMBENEDETTI, 2013; CALIARI et al., 2017).

De forma individual, tem-se sentimentos, pensamentos e comportamentos como fatores expressivos (HEREK, 1998). Em vista disso, é sabido que o preconceito que cerca a infecção pode gerar percepções próprias negativas em soropositivos, a exemplo da culpa e da inferioridade, o que, por sua vez, pode ocasionar sofrimento psíquico que pode ter como resultado o isolamento social, a depressão e a ansiedade (CALIARI et al., 2017).

Nesse contexto, Nogueira (2016), em estudo com 28 PPHA, realizado em Brasília/DF, abordando a percepção sobre a infecção, trata que a discriminação vivenciada contribui para o surgimento de transtornos mentais no indivíduo. Ainda para o mesmo autor, percepções negativas da enfermidade, bem como os receios e preocupações exercem papel agravante para o surgimento de sintomas depressivos.

Tais questões tornam-se ainda mais complexas para pacientes com idades mais avançadas. No estudo de Caliari e colab. (2017), com 258 pacientes em Minas Gerais/MG, a idade (entre 40 e 49 anos), bem como ter sido internado por complicações decorrentes do HIV são fatores associados à sentimentos de autodesvalorização e autoexclusão; ainda, para Okuno e colab (2014), a idade também está associada a outros fatores, como preocupações financeiras, sigilo e atividade sexual.

Sendo assim, é possível pensar que idosos portadores do vírus HIV terão particularidades no enfrentamento da infecção (bem como os seus estigmas) aquém das vivenciadas por grupos mais jovens. Dessa forma, a revisão de Santana (2018) apontou, dentre outras coisas, a rejeição, aspectos ligados à prática sexual e autoimagem como fatores que podem ter impacto na qualidade de vida de idosos. Sendo, nas suas palavras:

“As características e condições que interferem negativamente na qualidade de vida de idosos com HIV/AIDS necessitam ser trabalhadas em seu contexto holístico, não vislumbrando apenas aspectos físicos e/ou de cuidados medicamentosos, mas questões relacionadas ao seu modo de ver, pensar e sentir o mundo para além do HIV.”

Já em crianças e adolescentes infectadas pelo vírus da imunodeficiência humana, a revisão não encontrou estudos que pudessem embasar de forma clara a relação entre as questões de estigma e saúde mental dos pacientes. Porém, Cruz e Colab (2014), traz a importância do cuidador para o sucesso do tratamento - tendo

em vista, dentre outras coisas, a dependência do cuidado que esses pacientes possuem.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que os fatores associados à infecção pelo HIV recaem em aspectos muito mais amplos que as características fisiopatológicas relacionadas à AIDS. Diversos estudos, alguns dos quais demonstrados ao longo deste artigo, trazem a tona o enorme papel que preservação da saúde mental - e até social - tem para o desenvolvimento de uma melhor qualidade de vida ao paciente infectado pelo vírus.

Cabe então à profissionais de saúde envolvidos no atendimento a esses pacientes, o devido reconhecimento sobre a importância de um cuidado atento às necessidades que estão além dos achados clínicos e laboratoriais relacionados ao HIV/AIDS; levando em consideração, sempre, o entendimento do ser doente de uma forma ampla e integral.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M.R.C.B; LABRONICI, Liliana Maria. **A trajetória silenciosa de pessoas portadoras do HIV contada pela história oral.** Ciência & Saúde Coletiva. [S.], 2007.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde **Boletim epidemiológico HIV/AIDS.** Brasília,2018. ISSN:1517-1159;
- BRITO, Ana Maria de; CASTILHO, Euclides Ayres; SZWARCOWALD, Célia Landmann. **AIDS e infecção pelo HIV no Brasil: uma epidemia multifacetada.** Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical. Uberaba,2001.
- CARVALHO, Fernanda Torres de; MORAIS, Normanda Araujo de; KOLLER, Sílvia Helena; PICCININI, Cesar Augusto. **Fatores de proteção relacionados à promoção de resiliência em pessoas que vivem com HIV/AIDS.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro,RJ, vol.23 no.9 set. 2007.
- CHAVES, Cláudia; RAMALHO, Maria José; CARRILHO, Paula; ARAÚJO, Teresa. **SIDA e a mulher.** Millenium.[S.], 2016.
- COUTINHO, Maria Fernanda Cruz; O'DWYER, Gisele; FROSSARD, Vera. **Tratamento antirretroviral: adesão e a influência da depressão em usuários com HIV/Aids atendidos na atenção primária.** Saúde debate, Rio de Janeiro , v. 42, n. 116, p. 148-161, Jan. 2018
- CARTAXO, Charmênia Maria Braga; NASCIMENTO, Carlos Alberto Domingues do; DINIZ, Cinthia Martins Menino; BRASIL, Danyelle Rodrigues Pinheiro de Araujo; SILVA, Iris Fátima da. **Gestantes portadoras de HIV/AIDS: aspectos psicológicos sobre a prevenção da transmissão vertical.** Estud. psicol. (Natal), Natal , v. 18, n. 3, p. 419-427, Sept. 2013
- CALIARI, J.S, TELES, S.A, REIS, R.K, GIR, E. **Factors related to the perceived stigmatization of people living with HIV.** Rev Esc Enferm USP. Machado,2017;51:e03248.DOI:http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2016046703248

CHECHIM, Petronila Libana; SELLI, Lucilda. **Mulheres com HIV/AIDS: fragmentos de sua face oculta**, Revista Brasileira de Enfermagem 2007.

CALVETTI, Prislá Ücker; GIOVELLI, Grazielly Rita Marques; GAUER, Gabriel José Chittó; MORAES, João Feliz Duarte de. **Psychosocial factors associated with adherence to treatment and quality of life in people living with HIV/AIDS in Brazil**. Jornal brasileiro de psiquiatria. vol.63 no.1 Rio de Janeiro Jan./Mar. 2014

CASTANHA, Alessandra Ramos; COUTINHO, Maria da Penha de Lima; SALDANHA, Ana Alayde Werba; RIBEIRO, Cristiane Galvão, **Aspectos psicossociais da vivência da soropositividade ao HIV nos dias atuais**. Psico, [S. l.], 2006.

CRUZ, M.L; CARDOSO, C.A; DARMONT, M.Q, SOUZA, E, ANDRADE, S.D, D'AI FABBRO, M.M, et al. **Viral suppression and adherence among HIV-infected children and adolescents on antiretroviral therapy: results of a multicenter study**. J Pediatr (Rio J). 2014;90:563-71.

GRECO, Dirceu Bartolomeu. **Trinta anos de enfrentamento à epidemia da Aids no Brasil, 1985-2015**. Ciência & Saúde Coletiva. Belo Horizonte, 2016

GARRAFA, Volnei; MACHADO GODOI, Alcinda Maria; PEREIRA SOARES, Sheila. **HIV/AIDS and the principle of non-discrimination and non-stigmatization**. rev.latinoam.bioet., Bogotá , v. 12, n. 2, p. 118-123, Dec. 2012.

GARCIA, Sandra; SOUZA, Fabiana Mendes de. **Vulnerabilidades ao HIV/AIDS no contexto brasileiro: iniquidades de gênero, raça e geração**. Saúde e Sociedade, , v.19, supl.2, p.9-20. São Paulo, 2010.

GARCIA, Sandra; KOYAMA, M.A.H. **Estigma, discriminação e HIV/Aids no contexto brasileiro, 1998 e 2005**. Rev Saúde Pública. São Paulo, 2008.

HOLSTAD, Marcia McDonnell; PACE, James C.; DE, Anindya K.; URA, Darla R. **Factors Associated With Adherence to Antiretroviral Therapy**. Journal of the Association of Nurses in AIDS Care 17(2):4-15. March 2006.

HEREK, G.M. et.al. **AIDS and Stigma: A Conceptual Framework and Research Agenda Final Report from a Research Workshop Sponsored by the National Institute of Mental Health**. AIDS & Public Policy Journal. [S. l.], 1998.

KENNEDY, V.L, SERGHIDES, L; RABOUD, J.M; SU, D; BLITZ, S; HART, T.A. **Loutfy MR. The importance of motherhood in HIV-positive women of reproductive age in Ontario, Canada**. AIDS Care. 2014; 26(6):777-84.

LÔBO, Ana Luiza Souza de Faria; SANTOS, Amuzza Aylla Pereira dos; PINTO, Laura Maria Tenório Ribeiro; RODREGUES, Sueli Terezinha Cruz; LIMA, Marília Gabriela Teixeira; BASTO, Larissa Jucá Dantas. **REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE MULHERES QUE VIVEM COM O VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA E DESEJAM ENGRAVIDAR**. Texto contexto - enferm., Florianópolis , v. 27, n. 3, e4440016, 2018 .

LOPES, José Mauro Ceratti. Consulta e abordagem centrada na pessoa. In: GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade-: Princípios, Formação e Prática**. [S. l.]: Artes Medicas, 2012. v.1, cap.13, p.113 – 123.

MALBERGIER, André; SCHÖFFEL, Adriana. **Tratamento e depressão em indivíduos infectados pelo HIV**. Revista Brasileira de Psiquiatria, São Paulo, n. 23, p. 160-167, 19 mar. 2001.

MORENO, Diva Maria Faleiros Camargo; REIS, Alberto Olavo Advíncula. **Revelação do diagnóstico da infecção pelo HIV no contexto do aconselhamento: a versão do usuário**. Temas psicol.

MAIA, E.C.A; JUNIOR,L.P.R. **Modos de enfrentamento do HIV/AIDS: Direitos Humanos, vulnerabilidade e assistência à saúde.** Rev. Nufen: Phenom. Interd. Belém,2019.

NOGUEIRA, Graziela Sousa; SEIDL, E.M.F. **Associação entre Percepção de Doença e Ansiedade, Depressão e Autoeficácia em Pessoas com HIV/Aids.** Temas em Psicologia, Vol. 24, nº 2. Brasília,2016.

OPAS. Organização Pan-Americana de Saúde. **Folha informativa - HIV/aids.** [S.l.],2017. Disponível:https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5666:folha-informativa-hiv-aids&Itemid=812. Acesso em: 13 de out. 2019

Okuno MPF, Gomes AC, Meazzini L, Scherrer Júnior G, Belasco Junior D, Belasco AGS. **Qualidade de vida de pacientes idosos vivendo com HIV/AIDS.** Cad Saúde Pública. 2014;30(7):1551-9.

PIRES, P.D.N; MAREGA, Abdoulaye; CREAGH, José Miguel. **Adesão à terapia antirretroviral em pacientes infetados pelo VIH nos cuidados de saúde primários em Nampula, Moçambique.** Rev Port Med Geral Fam. Nampula, Moçambique, 2017.

Sousa, M. M. O. **SIDA: E a vida continua.** Associação Portuguesa de Enfermeiros. Lisboa ,2001.

SOUSA, P.K.R; TORRES, D.V.M; MIRANDA, K.C.L; FRANCO, A.C. **Vulnerabilidades presentes no percurso vivenciado por pacientes com HIV/AIDS em falha terapêutica.** Revista Brasileira de Enfermagem. Brasília, 2013.

SANTANA, P.P.C; ANDRADE, Marilda; ALMEIDA, Viviane Saraiva de; MENEZES, Harlon França de; TEIXEIRA, Phelipe Austriaco. **Fatores que interferem na qualidade de vida de idosos com HIV/AIDS: uma revisão integrativa.** Cogitare Enferm. Niterói, 2018.

REIS, Renata Karina; CASTRIGHINI, Carolina de Castro; MELO, Elizabete Santos; JESUS, Giselle Juliana de; QUEIROZ, Arthur Acelino Francisco Luz; GIR, Elucir. **Avaliação dos sintomas depressivos somáticos e afetivo cognitivos de pessoas vivendo com HIV/AIDS.** Acta Paulista de Enfermagem, Ribeirão Preto - SP, n. 30, p. 60-65, 30 jan. 2017.

RENESTO, H.M.F; FALBO, Ana Rodrigues; SOUZA, Edvaldo; VASCONCELOS, Maria Gorete. **Enfrentamento e percepção da mulher em relação à infecção pelo HIV.** Rev Saúde Pública. Recife, 2014.

TUFANO, Claudia Siqueira; AMARAL, Ricardo Abrantes do; CARDOSO, L.R.D; MALBERGIER, André. **The influence of depressive symptoms and substance use on adherence to antiretroviral therapy. A cross-sectional prevalence study.** Sao Paulo Med J. [S.l.], 2015.

VELASCO, A. A; SUBERVIOLA, M.L.S; ESTEBAN, E.M.A; SANZ, A.I.I; LECUMBERRI, V.N. **Factores relacionados con la adherencia en pacientes infectados por el virus de la inmunodeficiencia humana.** Elsevier. [S.l.], 2009.

WEAVER, Kathryn E.; LLABRE, María M.; DURÁN, Ron E.; ANTONI, Michael H.; IRONSON, Gail; PENEDO, Frank J; SCHNEIDERMAN, Neil. **A Stress and Coping Model of Medication Adherence and Viral Load in HIV-Positive Men and Women on Highly Active Antiretroviral Therapy (HAART).** Health Psychol, USA, p. 385-392, Jul. 24. 2005.

ZAMBENEDETTI, Gustavo; BOTH, Nalu Silvana. **A vida que facilita é a mesma que dificulta: estigma e atenção em HIV-AIDS na Estratégia de Saúde da Família -ESF.** Fractal, Rev. Psicol; v. 25 – n. 1, p. 41-58. [S.l.], 2013.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agrotóxicos 209, 210, 211
Análise Espacial 227, 229, 239, 241
Aneurisma 151, 152, 157, 158, 159, 160
Arboviroses 54, 248, 249, 251, 255

C

Câncer de Colo 139, 140, 141, 142, 149, 177, 178, 181, 182, 185, 186, 187
Carcinoma Espinocelular 78, 86
Cirurgia Bariátrica 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38
Cirurgia Cardíaca 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 104, 105

D

Declínio Cognitivo 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64
Densidade Mineral Óssea 31, 34, 36, 37, 225
Doença Crônica 31, 139, 244
Doenças Infecciosas 40, 41

E

Endemias 189, 190
Enfrentamento 1, 3, 4, 5, 8, 10, 11, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 231
Envelhecimento Populacional 63, 244
Epidemiologia 29, 48, 81, 102, 126, 149, 187, 189, 209, 210, 211, 238, 239, 240, 241, 247
Espiritualidade 65, 71, 74
Estigmatização 1, 3, 7, 72, 73

H

Hemangiossarcoma 12
Hemorragia Subaracnóidea 159, 160
Hiperplasia Prostática 133, 137
HIV 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 191, 194, 197, 199, 219, 240
Humor 27, 61, 141, 145, 146, 147, 148, 244

I

Identificação Humana 77
Infecção 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 65, 67, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 147, 149, 162, 163, 164, 165, 166, 170, 171, 172, 174, 186, 194, 195, 196, 198, 199, 212, 220, 227, 247, 250, 252, 253, 254

Infecção de Sítio Cirúrgico 92, 93, 104, 105

Infecção Hospitalar 93, 94, 104

M

Mudanças climáticas 40, 41

N

Notificação de Doenças 189

P

Parasitoses Intestinais 200, 201, 207, 208

Prevenção 4, 5, 7, 9, 29, 33, 34, 52, 55, 60, 74, 93, 102, 103, 104, 105, 108, 115, 136, 153, 159, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 184, 185, 186, 199, 201, 207, 221, 223, 224, 247

Q

Qualidade de Vida 6, 8, 9, 11, 26, 29, 33, 38, 55, 60, 67, 71, 73, 74, 80, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 134, 135, 136, 141, 185, 200, 214, 220, 225, 245

S

Saúde do Idoso 51, 60, 243, 244, 245

Síndrome Nefrótica 212, 213, 214, 215, 216, 217, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225

Sintomas de Ansiedade 21, 23, 24, 25, 26, 28

T

Tabaco 78, 81, 82

Teste de Papanicolaou 176, 178

Trabalhadores Rurais 209, 210, 211

Trato Urinário 135, 212, 220

Tuberculose 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 220, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241

V

Verminoses 200, 207, 208

Violência Contra a Mulher 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124

Z

Zika virus 162, 168, 169, 171, 173, 174, 175, 249, 250, 254

 **Atena**
Editora

2 0 2 0